

PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º .../XIII/3.ª

RECOMENDA AO GOVERNO A REABERTURA DA URGÊNCIA BÁSICA DO HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DA AJUDA, EM ESPINHO

O Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho (CHVNG/E) presta cuidados de saúde a uma população de cerca de 334.000 pessoas. É constituído por três unidades hospitalares, sendo elas a Unidade I que corresponde ao antigo Hospital Eduardo Santos Silva em Gaia, a Unidade II referente ao antigo Hospital Distrital Vila Nova de Gaia (unidade onde está instalado o serviço de urgência polivalente) e a Unidade III que remete para o antigo Hospital Nossa Senhora da Ajuda, Espinho.

Situado no distrito de Aveiro, o concelho de Espinho tem mais de 30 mil habitantes, mas a sua população cresce sazonalmente, e de forma significativa, durante os meses de verão. Até 2007, o concelho de Espinho estava dotado de urgência hospitalar básica, no Hospital Nossa Senhora da Ajuda. A pretexto da designada “Reforma das Urgências”, este serviço de urgência foi encerrado, com prejuízo claro para a população de Espinho e para as populações de freguesias limítrofes de outros concelhos (por exemplo, freguesias pertencentes ao concelho de Santa Maria da Feira ou de Vila Nova de Gaia) que muitas vezes se deslocavam a este serviço de saúde por ser o mais próximo da sua residência.

Dez anos depois é possível concluir que o encerramento do serviço de urgência básico do hospital de Espinho foi um erro que pode e deve ser corrigido agora.

O encerramento das Urgências dificultou o acesso aos cuidados de saúde: a distância entre o Hospital de Espinho e o Hospital de Vila Nova de Gaia (onde se situa o serviço de urgências polivalente) é de cerca de vinte quilómetros; o percurso implica pagamento de portagem e demora cerca de vinte minutos a fazer-se, caso não haja trânsito. Todos estes obstáculos colocam em causa o acesso ao serviço de urgência por parte da população de Espinho, principalmente por parte de quem não tem viatura própria.

O encerramento das Urgências não foi nem pode ser compensado por outras soluções, como a colocação de uma ambulância do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) que recentemente viu o seu horário de funcionamento reduzido e esteve já sob ameaça de encerramento devido à falta de profissionais.

O encerramento das Urgências do Hospital de Espinho sobrecarregou as urgências do Hospital de Gaia. Esta situação é completamente irracional porque os utentes com casos menos urgentes estão a ser obrigados a deslocar-se para um hospital com cuidados muito diferenciados, onde os tempos de espera se revelarão maiores.

A população sente-se compreensivelmente lesada no seu direito de acesso à saúde. Não se entende que 30 mil pessoas tenham que se deslocar a uma das urgências hospitalares mais sobrecarregadas do país, no Hospital de Gaia, para receberem tratamento hospitalar quando a esmagadora maioria das pessoas carece de atendimento compatível com uma urgência básica que poderiam receber em Espinho.

Refira-se que as instalações para o funcionamento de um serviço de urgência básico já existem no hospital público de Espinho, bastando contratar os profissionais necessários.

A reabertura da urgência básica em Espinho carece apenas de vontade e decisão política para que tal aconteça. Essa vontade política não tem existido, uma vez que desde 2007 os Governos do PS e do PSD/CDS recusaram sempre a restituição deste serviço à população de Espinho. Essa obstinação foi sempre um erro que prejudicou a população.

Veja-se como exemplo o caso da urgência básica do Hospital de São João da Madeira, que foi reaberta. Com essa reabertura, garantiu-se uma melhor acessibilidade a cuidados de saúde e descongestionaram-se as urgências mais diferenciadas do Hospital S. Sebastião, em Santa Maria da Feira. Espinho pode e deve seguir-lhe o exemplo.

A reabertura da urgência básica em Espinho motivou já a mobilização cidadã de quase dez mil pessoas numa [petição](#). Também a Assembleia Municipal de Espinho se pronunciou sobre este tema, tendo aprovado uma Moção pela reabertura das urgências do hospital de Espinho.

O Bloco de Esquerda acompanha a população de Espinho neste propósito, considerando que é necessário que Espinho seja dotada de uma urgência básica. É uma proposta de bom senso e que a todos beneficia: os cidadãos de Espinho ficam com melhores cuidados de saúde de proximidade e as urgências do Hospital de Gaia ficam um pouco menos sobrecarregadas.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo a reabertura da Urgência Básica em Espinho, situada na Unidade III do CHVNG/E, antigo Hospital Nossa Senhora da Ajuda.

Assembleia da República, 19 de janeiro de 2018.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,